



A TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA COMO CUIDADO INSTITUCIONAL: AÇÕES EDUCATIVAS EM UM REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Camila Caminha Caro¹, Tatiana Sant'Ana Lopes², Lucimara Aparecida Faustino Custódio²

¹Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil (tocamilacaro@gmail.com)

²Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

Resumo: Este relato de experiência analisa o projeto Prepara-Ação, desenvolvido em um Regime Próprio de Previdência Social do interior paulista, por meio de ações educativas voltadas a servidores em pré-aposentadoria. A intervenção estrutura-se em orientação individualizada, materiais educativos e cursos, compreendendo a aposentadoria como transição ocupacional, processo de cuidado institucional, educação previdenciária e apoio ao planejamento do pós-carreira.

Palavras-chave: Aposentadoria; Preparação para Aposentadoria; Regime Próprio de Previdência Social; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

A experiência do Prepara-Ação indicou que a preparação para a aposentadoria, quando incorporada às práticas de um RPPS, pode ampliar o papel institucional da autarquia para além da análise de requisitos legais e da concessão de benefícios. A organização em três eixos permitiu alcançar os servidores em diferentes momentos de aproximação com a temática, articulando informação qualificada, escuta, planejamento e promoção da autonomia.

A orientação individualizada constituiu uma porta de entrada relevante para o projeto, especialmente por ocorrer em situações nas quais o servidor procura a autarquia para tratar de demandas concretas, como contagem de tempo de contribuição, abono de permanência ou requerimento de benefício. Embora essas solicitações tenham caráter administrativo, frequentemente mobilizam dúvidas e inseguranças relacionadas ao futuro, à renda, à saúde, à rotina, aos vínculos familiares e sociais e à redefinição do papel de trabalhador. Esse achado dialoga com Silva e Helal (2018), ao compreenderem a aposentadoria como fenômeno multidimensional, com repercussões jurídicas, econômicas, subjetivas, sociais e ocupacionais.

A disponibilização de materiais educativos contribuiu para ampliar o alcance do projeto, especialmente entre servidores com dificuldades de participação presencial, restrições de agenda ou menor familiaridade com a temática previdenciária. Cartilhas, mensagens institucionais, vídeos e

conteúdos digitais favoreceram o acesso contínuo às informações e possibilitaram que cada servidor iniciasse reflexões sobre o pós-carreira em seu próprio tempo. Essa estratégia também fortaleceu a comunicação institucional e a aproximação entre RPPS e segurados, em consonância com o Pró-Gestão RPPS, que valoriza a educação previdenciária, a transparência e o aprimoramento do relacionamento com segurados, beneficiários e sociedade (BRASIL, 2026).

Os cursos e encontros educativos constituíram espaços de elaboração coletiva, nos quais os participantes puderam compartilhar dúvidas, expectativas e experiências. O formato grupal favoreceu o reconhecimento de vivências comuns e permitiu abordar a aposentadoria de maneira ampliada, contemplando temas como envelhecimento, prevenção em saúde, organização financeira, rotina, gestão do tempo, participação social e construção de novos interesses. Essa proposta aproxima-se da perspectiva de França (2016), que compreende os Programas de Preparação para a Aposentadoria como estratégias voltadas ao desenvolvimento de habilidades, identificação de interesses e elaboração de projetos de vida.

Nesse cenário, os contatos do servidor com o RPPS configuram oportunidades estratégicas para problematizar não apenas o momento de desligamento, mas também as condições de permanência, os sentidos atribuídos ao trabalho e as possibilidades de reorganização da vida após a carreira.



Em conjunto, os três eixos mostraram-se complementares. A orientação individualizada permitiu acolher demandas singulares; os materiais educativos ampliaram o acesso à informação e deram continuidade às reflexões; e os cursos/encontros favoreceram a troca entre pares e a elaboração coletiva do pós-carreira. Dessa forma, o Prepara-Ação contribui para consolidar a preparação para a aposentadoria como prática institucional permanente, interdisciplinar e articulada à promoção da saúde, à autonomia e à qualificação da gestão previdenciária.

A experiência aponta, portanto, que ações dessa natureza podem fortalecer o vínculo entre RPPS e segurados, ampliar a compreensão da proteção social e favorecer uma abordagem mais humanizada da aposentadoria. Ao reconhecer essa etapa como fenômeno multidimensional e como transição que envolve dimensões legais, financeiras, subjetivas, sociais, ocupacionais e de saúde, o projeto reafirma a importância de estratégias institucionais que apoiem o servidor na construção de uma vida pós-carreira mais planejada, participativa e significativa.

A experiência do Prepara-Ação indicou que a preparação para a aposentadoria, quando incorporada às práticas de um RPPS, pode ampliar o papel institucional da autarquia para além da análise de requisitos legais e da concessão de benefícios. A organização em três eixos permitiu alcançar os servidores em diferentes momentos de aproximação com a temática, articulando informação qualificada, escuta, planejamento e promoção da autonomia.

A orientação individualizada constituiu uma porta de entrada relevante para o projeto, especialmente por ocorrer em situações nas quais o servidor procura a autarquia para tratar de demandas concretas, como contagem de tempo de contribuição, abono de permanência ou requerimento de benefício. Embora essas solicitações tenham caráter administrativo, frequentemente mobilizam dúvidas e inseguranças relacionadas ao futuro, à renda, à saúde, à rotina, aos vínculos familiares e sociais e à redefinição do papel de trabalhador. Esse achado dialoga com Silva e Helal (2018), ao compreenderem a aposentadoria como fenômeno multidimensional, com repercussões jurídicas, econômicas, subjetivas, sociais e ocupacionais.

A disponibilização de materiais educativos contribuiu para ampliar o alcance do projeto, especialmente entre servidores com dificuldades de participação presencial, restrições de agenda ou menor familiaridade com a temática previdenciária. Cartilhas, mensagens institucionais, vídeos e conteúdos digitais favoreceram o acesso contínuo às informações e possibilitaram que cada servidor iniciasse reflexões sobre o pós-carreira em seu próprio tempo. Essa estratégia também fortaleceu a

comunicação institucional e a aproximação entre RPPS e segurados, em consonância com o Pró-Gestão RPPS, que valoriza a educação previdenciária, a transparência e o aprimoramento do relacionamento com segurados, beneficiários e sociedade (BRASIL, 2026).

Os cursos e encontros educativos constituíram espaços de elaboração coletiva, nos quais os participantes puderam compartilhar dúvidas, expectativas e experiências. O formato grupal favoreceu o reconhecimento de vivências comuns e permitiu abordar a aposentadoria de maneira ampliada, contemplando temas como envelhecimento, prevenção em saúde, organização financeira, rotina, gestão do tempo, participação social e construção de novos interesses. Essa proposta aproxima-se da perspectiva de França (2016), que compreende os Programas de Preparação para a Aposentadoria como estratégias voltadas ao desenvolvimento de habilidades, identificação de interesses e elaboração de projetos de vida.

Nesse cenário, os contatos do servidor com o RPPS configuram oportunidades estratégicas para problematizar não apenas o momento de desligamento, mas também as condições de permanência, os sentidos atribuídos ao trabalho e as possibilidades de reorganização da vida após a carreira.

Em conjunto, os três eixos mostraram-se complementares. A orientação individualizada permitiu acolher demandas singulares; os materiais educativos ampliaram o acesso à informação e deram continuidade às reflexões; e os cursos/encontros favoreceram a troca entre pares e a elaboração coletiva do pós-carreira. Dessa forma, o Prepara-Ação contribui para consolidar a preparação para a aposentadoria como prática institucional permanente, interdisciplinar e articulada à promoção da saúde, à autonomia e à qualificação da gestão previdenciária.

A experiência aponta, portanto, que ações dessa natureza podem fortalecer o vínculo entre RPPS e segurados, ampliar a compreensão da proteção social e favorecer uma abordagem mais humanizada da aposentadoria. Ao reconhecer essa etapa como fenômeno multidimensional e como transição que envolve dimensões legais, financeiras, subjetivas, sociais, ocupacionais e de saúde, o projeto reafirma a importância de estratégias institucionais que apoiem o servidor na construção de uma vida pós-carreira mais planejada, participativa e significativa.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto Prepara-Ação, desenvolvido por um RPPS de um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo.



O relato de experiência possibilita sistematizar práticas desenvolvidas em determinado contexto institucional, permitindo a análise crítica de seus fundamentos, estratégias, limites e contribuições. Nesse sentido, a experiência descrita não se restringe à apresentação operacional das atividades, mas busca discutir sua relevância enquanto estratégia de cuidado institucional, educação previdenciária e apoio ao planejamento do pós-carreira.

O público-alvo do projeto foi composto por servidores públicos municipais estatutários vinculados à Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e autarquias do referido município, especialmente aqueles que procuram a autarquia para contagem de tempo, requerimento de abono de permanência, solicitação de aposentadoria ou orientação previdenciária. Também foram contemplados servidores próximos de cumprir os requisitos para aposentadoria junto ao referido RPPS.

As ações foram desenvolvidas por equipe multiprofissional, composta por profissionais da autarquia, com participação da Terapia Ocupacional, Psicologia e Serviço Social.

A experiência foi organizada em três eixos de intervenção: orientação individualizada, disponibilização de materiais educativos e cursos/encontros educativos.

Eixo 1: Orientação individualizada aos servidores

O primeiro eixo do projeto consiste na orientação individualizada aos servidores que procuram a autarquia em razão de demandas relacionadas à aposentadoria, contagem de tempo, abono de permanência ou requerimento de benefício.

Esse eixo parte da compreensão de que o momento de busca pela autarquia previdenciária constitui uma oportunidade privilegiada para aproximação, escuta e educação. Frequentemente, o servidor procura o RPPS com dúvidas administrativas, mas traz também inseguranças relacionadas à vida após a aposentadoria, à renda, ao envelhecimento, à saúde, à reorganização da rotina, à convivência familiar e à perda do papel de trabalhador.

A orientação individualizada permite acolher essas demandas de modo singular, reconhecendo que a aposentadoria é vivenciada de formas distintas pelos sujeitos. Estudos sobre a transição do trabalho para a aposentadoria indicam que as experiências laborais anteriores, os vínculos construídos com o trabalho e o lugar ocupado pela atividade profissional na identidade do indivíduo influenciam diretamente a forma como essa etapa é percebida e enfrentada. Assim, servidores cuja trajetória foi fortemente estruturada em torno do papel profissional podem apresentar maior dificuldade em imaginar novas

formas de participação, pertencimento e organização do cotidiano no pós-carreira.

Nesse sentido, a orientação individualizada não se limita ao fornecimento de informações previdenciárias. Ela busca ampliar a compreensão do servidor sobre a aposentadoria como processo de vida, favorecendo reflexões iniciais sobre planejamento, saúde, tempo livre, vínculos sociais, atividades significativas e projetos futuros.

Entre as ações desenvolvidas nesse eixo, destacam-se o acolhimento inicial, a escuta das dúvidas e expectativas, a apresentação do programa, o convite para participação em cursos, o encaminhamento de materiais educativos e a orientação sobre possibilidades de planejamento do período pré e pós-aposentadoria.

A orientação individualizada também permite identificar servidores que apresentam maior ansiedade, insegurança ou dificuldade de adaptação diante da proximidade da aposentadoria, possibilitando encaminhamentos internos ou externos, quando necessário. Dessa forma, o atendimento individual atua como porta de entrada para ações mais amplas de cuidado, educação previdenciária, promoção da saúde e fortalecimento da autonomia.

Eixo 2: Disponibilização de materiais educativos

O segundo eixo consiste na produção, organização e envio de materiais educativos aos servidores que procuram a autarquia. Essa estratégia tem como finalidade ampliar o acesso à informação, favorecer a autonomia do segurado e estimular a reflexão sobre a aposentadoria para além do momento formal de concessão do benefício.

A disponibilização de materiais educativos permite que a preparação para a aposentadoria alcance também servidores que não conseguem participar de cursos presenciais ou encontros grupais, seja por dificuldade de agenda, deslocamento, carga de trabalho, resistência inicial ou preferência por formatos mais flexíveis. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ampliação do acesso, democratização da informação e continuidade do cuidado institucional.

Os materiais podem ser disponibilizados em formato de cartilhas físicas e digitais e links de vídeos e mensagens institucionais encaminhadas por WhatsApp ou e-mail. Os conteúdos abordam temas como: organização financeira, planejamento da rotina, saúde física e mental, envelhecimento saudável, participação social, lazer, vínculos familiares, projetos de vida e possibilidades de atividades após a aposentadoria.

A utilização de materiais educativos dialoga com a perspectiva da educação em saúde, compreendida como processo que favorece a construção de



conhecimento, autonomia, participação e corresponsabilização dos sujeitos. No contexto da aposentadoria, tais materiais funcionam como dispositivos de sensibilização, permitindo que o servidor inicie reflexões sobre o pós-carreira em seu próprio tempo e de acordo com suas necessidades.

Além disso, a produção contínua de conteúdo para redes sociais e canais institucionais contribui para aproximar os segurados da autarquia, fortalecer a comunicação pública e ampliar a visibilidade do programa. Essa estratégia favorece a compreensão do RPPS não apenas como órgão responsável pela concessão de benefícios, mas como espaço de educação previdenciária, orientação e cuidado ao longo da trajetória laboral e após a aposentadoria.

Eixo 3: Cursos educativos

O terceiro eixo contempla a realização de cursos e encontros educativos sobre preparação para a aposentadoria. Essas ações podem ocorrer em formato presencial ou remoto, organizadas em módulos temáticos e conduzidas por terapeuta ocupacional.

Os cursos e encontros têm como objetivo promover reflexão coletiva, troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e construção de estratégias para o período pré e pós-aposentadoria. Diferentemente da orientação individualizada, o espaço grupal possibilita que os participantes compartilhem sentimentos, expectativas e vivências, reconhecendo que muitas das dúvidas e inseguranças relacionadas à aposentadoria são também experimentadas por outros trabalhadores.

As atividades são desenvolvidas por meio de palestras dialogadas, rodas de conversa, dinâmicas grupais, práticas reflexivas, materiais de apoio e momentos de escuta. Busca-se evitar um modelo exclusivamente transmissivo, favorecendo a participação ativa dos servidores e a valorização de suas experiências.

Os cursos abordam os seguintes temas: os sentidos da aposentadoria, as alterações decorrentes deste processo, o envelhecimento, a prevenção em saúde, a organização financeira, a organização da rotina, gestão do tempo, projetos de vida e participação em atividades significativas. Essa organização favorece uma abordagem e amplia a compreensão da aposentadoria como processo multidimensional.

Ao final dos encontros, os participantes são convidados a avaliar as atividades e indicar sugestões de temas e formatos. Essa avaliação permite aprimorar o programa, adequar os conteúdos às demandas dos segurados e fortalecer a participação social na construção das ações institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Prepara-Ação indicou que a preparação para a aposentadoria, quando incorporada

às práticas de um RPPS, pode ampliar o papel institucional da autarquia para além da análise de requisitos legais e da concessão de benefícios. Esse resultado dialoga com Lima (2018), ao apontar que, embora existam iniciativas estruturadas em algumas instituições públicas, a preparação para a aposentadoria ainda não tem sido incorporada de maneira ampla e sistemática às ações governamentais voltadas aos servidores. Nesse sentido, a organização do projeto em três eixos permitiu alcançar os servidores em diferentes momentos de aproximação com a temática, articulando informação qualificada, escuta, planejamento e promoção da autonomia.

A orientação individualizada constituiu uma porta de entrada relevante para o projeto, especialmente por ocorrer em situações nas quais o servidor procura a autarquia para tratar de demandas concretas, como contagem de tempo de contribuição, abono de permanência ou requerimento de benefício. Embora essas solicitações tenham caráter administrativo, frequentemente mobilizam dúvidas e inseguranças relacionadas ao futuro, à renda, à saúde, à rotina, aos vínculos familiares e sociais e à redefinição do papel de trabalhador. Esse achado reforça a compreensão de Silva e Helal (2018), ao tratarem a aposentadoria como fenômeno multidimensional, com repercussões jurídicas, econômicas, subjetivas, sociais e ocupacionais. Assim, o atendimento individualizado possibilitou ampliar a escuta para além da demanda previdenciária imediata, favorecendo a identificação de necessidades relacionadas ao planejamento da vida pós-carreira.

A disponibilização de materiais educativos contribuiu para ampliar o alcance do projeto, especialmente entre servidores com dificuldades de participação presencial, restrições de agenda ou menor familiaridade com a temática previdenciária. Cartilhas, mensagens institucionais, vídeos e conteúdos digitais favoreceram o acesso contínuo às informações e possibilitaram que cada servidor iniciasse reflexões sobre o pós-carreira em seu próprio tempo. Essa estratégia também fortaleceu a comunicação institucional e a aproximação entre RPPS e segurados, em consonância com o Pró-Gestão RPPS, que valoriza a educação previdenciária, a transparência e o aprimoramento do relacionamento com segurados, beneficiários e sociedade (BRASIL, 2026). Dessa forma, os materiais educativos não apenas informaram sobre direitos e procedimentos, mas também funcionaram como dispositivos de sensibilização para o planejamento da aposentadoria.

Os cursos e encontros educativos constituíram espaços de elaboração coletiva, nos quais os participantes puderam compartilhar dúvidas, expectativas e experiências. O formato grupal favoreceu o reconhecimento de vivências comuns e permitiu abordar a aposentadoria de maneira ampliada,



contemplando temas como envelhecimento, prevenção em saúde, organização financeira, rotina, gestão do tempo, participação social e construção de novos interesses. Essa proposta aproxima-se da perspectiva de França (2016), que compreende os Programas de Preparação para a Aposentadoria como estratégias voltadas ao desenvolvimento de habilidades, à identificação de interesses e à elaboração de projetos de vida. Nessa direção, os encontros possibilitaram que a aposentadoria fosse discutida não apenas como encerramento da trajetória laboral, mas como processo de reorganização da vida cotidiana e construção de novos sentidos.

Nesse cenário, os contatos do servidor com o RPPS configuram oportunidades estratégicas para problematizar não apenas o momento de desligamento, mas também as condições de permanência no trabalho, os sentidos atribuídos à carreira e as possibilidades de reorganização da vida após o encerramento do vínculo laboral. Essa compreensão amplia a função social da autarquia, aproximando-a de uma atuação educativa, preventiva e promotora de cuidado institucional, especialmente diante de uma temática que envolve múltiplas dimensões da vida do servidor.

Em conjunto, os três eixos mostraram-se complementares. A orientação individualizada permitiu acolher demandas singulares; os materiais educativos ampliaram o acesso à informação e deram continuidade às reflexões; e os cursos e encontros favoreceram a troca entre pares e a elaboração coletiva do pós-carreira. Dessa forma, o Prepara-Ação contribui para consolidar a preparação para a aposentadoria como prática institucional permanente, interdisciplinar e articulada à promoção da saúde, à autonomia e à qualificação da gestão previdenciária.

Em conjunto, os três eixos mostraram-se complementares. A orientação individualizada permitiu acolher demandas singulares; os materiais educativos ampliaram o acesso à informação e deram continuidade às reflexões; e os cursos e encontros favoreceram a troca entre pares e a elaboração coletiva do pós-carreira. Dessa forma, o Prepara-Ação contribui para consolidar a preparação para a aposentadoria como prática institucional permanente, interdisciplinar e articulada à promoção da saúde, à autonomia e à qualificação da gestão previdenciária.

CONCLUSÃO

O projeto Prepara-Ação evidenciou a possibilidade de inserir a preparação para a aposentadoria entre as práticas institucionais de um RPPS municipal, ampliando sua atuação para além da gestão administrativa de benefícios. A experiência demonstrou que ações organizadas em diferentes formatos favorecem maior alcance dos servidores,

contemplando tanto demandas individuais quanto espaços coletivos de reflexão e planejamento.

A estruturação da proposta em orientação individualizada, materiais educativos e cursos/encontros permitiu abordar a aposentadoria de maneira ampliada, considerando suas dimensões previdenciárias, subjetivas, sociais, ocupacionais e de saúde. Nesse percurso, a atuação multiprofissional mostrou-se relevante para acolher dúvidas, reconhecer necessidades singulares e apoiar a construção de estratégias para o período pós-carreira.

Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para fortalecer a educação previdenciária, qualificar o vínculo entre instituição e segurados e reafirmar a aposentadoria como uma transição que demanda acompanhamento, informação e cuidado. No âmbito dos RPPS, programas permanentes de preparação para a aposentadoria podem constituir importante estratégia de gestão humanizada, promoção da autonomia e valorização da trajetória dos servidores públicos.

Como desdobramento, sugere-se o desenvolvimento de estudos que avaliem os efeitos de programas de preparação para a aposentadoria no âmbito dos RPPS, considerando indicadores como conhecimento previdenciário, planejamento financeiro, organização da rotina, percepção de qualidade de vida, participação social, saúde mental e construção de projetos para o pós-carreira. Também se recomenda a realização de pesquisas longitudinais, capazes de acompanhar servidores antes e após a aposentadoria, a fim de compreender mudanças nos papéis ocupacionais, nos vínculos sociais e na adaptação à nova etapa de vida.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.
- Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994.
- Brasil. Ministério da Previdência Social. Manual do Pró-Gestão RPPS: Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social. Versão 4.1. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, 2026. Disponível em: portal.gov.br. Acesso em: 29 maio 2026.
- Caro, C. C.; Arakawa, V. A. T.; Andrade, E. V. B. Relato de experiência com um programa de preparação para a aposentadoria de servidores públicos. Cadernos Brasileiros de Terapia



Ocupacional, São Carlos, v. 29, e2841, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2149>.

Dantas, J. G. Avaliação do Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI: o caso do Projeto Integrado de Preparação para a Aposentadoria – PIPA. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

França, L. H. F. P.; Soares, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 29, n. 4, p. 738-751, 2009. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>.

Fonseca, A. G. Programas de preparação para aposentadoria: instrumentos efetivos de responsabilidade social nas universidades públicas federais de ensino superior. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em:
<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4129>

Lima, R. S. Preparação para aposentadoria dos servidores titulares de cargos efetivos do governo do Estado de São Paulo. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=460111&tipoMidia=0>. Acesso em: 15 jun. 2026.

Murta, S. G.; Leandro-França, C.; Seidl, J. Programas de educação para aposentadoria: como planejar, implementar e avaliar. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

Silva, A. C. C.; Helal, D. H. Compreendendo a aposentadoria: um estudo de caso em uma instituição pública do Estado de Pernambuco. *REGE — Revista de Gestão*, v. 24, n. 4, p. 316-324, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.rege.2017.07.003>.

Silva, J. Q. O cumprimento da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso quanto à criação e à manutenção de programas de preparação para a aposentadoria em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Dissertação (Mestrado) — Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2018.